

Atividades Sugeridas



Educação Inclusão &

ESCOTISMO PARA TODOS

4º MUTEPT



Escoteiros do Brasil
São Paulo

Colaboração

Camila de Oliveira Burgos

Eliana Márcia Sotello Cabrera

Grasiela Nonato Zamora

Garcia

Luciana M. Inuzuka

Nakaharada

Paulo Peixoto Lins de Araújo

NOME SUGERIDO	<i>Pé de Lata</i>
RAMO	Lobinho
LOCAL	De preferência uma superfície reta, com grama, para amenizar a possível queda dos jovens durante a realização da atividade
ÁREA DE DESENVOLVIMENTO	Física
OBJETIVOS	A atividade possibilita que o jovem experimente, por meio do equilíbrio e de uma nova forma de caminhar, como é ter a mobilidade reduzida, criando a empatia de estar no lugar de uma pessoa com deficiência física. Aprimorar a coordenação motora e o equilíbrio
MATERIAL	Para cada equipe, um par de latas de alumínio, furadas, barbante, sisal ou outro tipo de corda, conforme instruções  <p>1º passo 2º passo 3º passo 4º passo</p>

Descrição da Atividade

1. Dividir a turma em duas filas com o mesmo número de integrantes (pode ser por matilhas).
2. Marcar no chão duas linhas retas, indicando o início e o final do percurso.
3. O primeiro membro deve se equilibrar em cima das latas e, segurando o fio de sisal, andar até o local demarcado para chegada e voltar junto à sua equipe/matilha.
4. O jovem deve entregar os pés de lata para o segundo integrante da fila.
5. Ganha a equipe que chegar primeiro, tendo todos os integrantes passado pela dinâmica.

Variações: Os pés de lata podem ser enfeitados com motivos do Ramo Lobinho, podendo ser as garras da Bagheera, para que os lobinhos desenvolvam as suas potencialidades físicas.

Exemplo de atividade:



Instruções Complementares

(local, segurança, infraestrutura necessária)

É importante que a equipe de escotistas esteja atenta ao desenvolvimento do jogo, mantendo-se próxima aos jovens que estejam caminhando com os pés de lata. Por falta de coordenação e dificuldade de equilíbrio, podem tropeçar. É aconselhável fazer em uma superfície plana, com grama. Observar as possíveis características do grupo de crianças para as quais a atividade será aplicada.

NOME SUGERIDO	<i>Vivo ou Morto Silencioso</i>
RAMO	Lobinho
LOCAL	Pátio, quadra ou espaço com grama
ÁREA DE DESENVOLVIMENTO	Física/Intelectual
OBJETIVOS	Vivenciar uma atividade sob o ponto de vista de pessoas com deficiência auditiva. Responder às instruções dadas de forma visual. Estimular a atenção, percepção visual, agilidade e a capacidade de receber instruções de forma silenciosa
MATERIAL	3 cartões com duas cores diferentes. Sugere-se que sejam nas cores verde, vermelho e azul

Descrição da Atividade

O escotista responsável pela atividade explica que no jogo todos devem se manter em silêncio total, apenas observando e obedecendo às instruções dadas.

1. Todos os participantes devem estar em linha, de forma que todos o vejam executar os movimentos.
2. O líder mostrará os cartões aos colegas para indicar seus comandos, de acordo com as cores que forem definidas, deixando claro o significado de cada cor de cartão.
Cartão Verde – significado: “VIVO” e todos devem permanecer em pé.
Cartão Vermelho – significado: MORTO – todos devem se agachar.
Cartão Azul – Significado: ESTÁTUA – todos devem permanecer como estão, sem mover-se.
3. Quando o jovem errar a ação indicada, deverá sentar-se até que a próxima rodada se inicie.

Na finalização do Jogo, é importante que o mediador da atividade retome o objetivo e questione como se sentiram estando em silêncio, e obedecendo apenas comandos visuais.

Abordar a forma de comunicação de pessoas com surdez, como a Língua Brasileira de Sinais.

Exemplo da atividade:



Instruções Complementares

Os lobinhos são acostumados com os comandos de voz em seu ramo, porém, para que a atenção seja trabalhada e a empatia com as pessoas com deficiência auditiva seja sentida, é importante que todas as ações ocorram no mais absoluto silêncio.

NOME SUGERIDO	<i>Caminhada da Diversidade</i>
RAMO	Sênior/Pioneiro
LOCAL	Local amplo, que permita que os participantes se movimentem, de acordo com as instruções
ÁREA DE DESENVOLVIMENTO	Social/Afetiva/Espiritual
OBJETIVOS	Provocar reflexão sobre a diversidade entre os participantes, como um exercício individual, e evoluir para a realização de debate. Tornar mais visível e mais palpável a distribuição desigual de privilégios em nossa sociedade
MATERIAL	O mediador da atividade deve estar em posse dos questionamentos das instruções complementares, impressos. O terreno deve ser plano e com espaço para andar.

Descrição da Atividade

Explica-se o caráter reflexivo da atividade e solicita-se concentração dos jovens. Estes devem permanecer em silêncio, de olhos fechados e concentrados nas questões colocadas verbalmente, para respondê-las.

Deve ser explicado que se trata de uma caminhada da diversidade. Cada passo será dado (ou não), conforme as instruções.

Os participantes respondem às afirmações, dando os passos para frente ou permanecem parados, como resposta para cada situação colocada, após reflexão pessoal sobre a afirmativa.

Todos iniciam a Caminhada da Diversidade alinhados. As perguntas podem ser diversificadas, no máximo, 10 perguntas. Requer atenção dos escotistas para eventuais desconfortos que as questões forem colocadas, devendo ser evitadas situações que possam ter caráter pessoal.

O escotista responsável começa explicando que todos farão uma caminhada, a partir do mesmo ponto. Inicia a leitura das questões uma a uma com a instrução do passo a ser dado, aguardando a reflexão e o passo do jovem.

Após todas as perguntas, que são lidas pausadamente, solicita-se que ninguém saia do lugar e que observem a posição de cada um dos participantes, os quais deverão estar em locais diferentes do espaço de atividade.

Inicia-se uma reflexão sobre as diferenças, a diversidade de experiências vividas por cada um e os privilégios que nos colocam em posição distinta de um para o outro, independente de nossa vontade e sem que tenhamos realizado estas opções. Colocar a questão dos limites individuais, da individualidade e diferença de reação de cada um para cada situação. Observar ainda, que esta diversidade não “classifica” ninguém como melhor ou pior, independente do jovem ter dado mais ou menos passos na atividade proposta. Interessante estimular o compartilhamento da experiência individual da caminhada.



Exemplo da atividade:

É importante que a atividade seja realizada de forma que, ao final, todos possam se ver. Evite cenários e ambientes que tenham postes, árvores e que impeçam o contato visual entre os participantes após a dinâmica.

Instruções Complementares

Sugere-se que para iniciar a atividade o escotista diga que, antes de começarem a caminhar, vai fazer algumas perguntas que se aplicam aos jovens. Para a declaração que se aplica ao jovem, ele deve dar um passo à frente. Para a declaração que não se aplica ao jovem, ele deve permanecer parado, sem se mover.

Perguntas (Sugerimos o máximo de 10 perguntas)

1. Se você tem plano de saúde particular, dê um passo à frente.
2. Se você pode viajar por conta própria pelo mundo sem sofrer restrições legais, e sem sentir medo de assédio ou violência sexual, dê um passo à frente.
3. Se você demonstra afeto por seu companheiro ou companheira em público sem sentir medo de ridicularização ou violência, dê um passo à frente.
4. Se os seus ancestrais não vieram ao Brasil escravizadas, dê um passo à frente.
5. Se as pessoas que te criaram não tiveram que trabalhar à noite e/ou nos finais de semana ou em dois empregos para sustentar a família, dê um passo à frente.
6. Se você nunca teve que escolher entre ter uma carreira ou ter filhos/filhas, dê um passo à frente.
7. Se você nunca recebeu diagnóstico de doença mental ou deficiência mental ou física, dê um passo à frente.
8. Se você veio de um ambiente familiar que lhe apoiava em seus projetos e ambições, dê um passo à frente.
9. Se você nunca teve que mudar seu sotaque ou modo de falar para ter mais credibilidade, dê um passo à frente.
10. Se você não possui alguma pessoa com deficiência em sua família e nunca sofreu preconceito com isso, dê um passo à frente.
11. Se a sua orientação sexual não é utilizada como xingamento ou ofensivamente, dê um passo à frente.
13. Se você usa o banheiro no qual se sente mais confortável, dê um passo à frente.
14. Se você encontra facilmente roupas para o seu tamanho, dê um passo à frente.
15. Se o seu comportamento (em especial, seus erros) são raramente atribuídos ao seu gênero, dê um passo à frente.
16. Se você pode legalmente se casar com a pessoa que ama, dê um passo à frente.
17. Se você nunca foi a única pessoa de sua raça em uma sala de aula ou num local de trabalho, dê um passo à frente.
18. Se você acha que nunca perdeu emprego ou oportunidade somente por seu gênero, dê um passo à frente.
19. Se você nunca ficou desconfortável com um comentário sobre sua aparência, mas não sentiu segurança para confrontar a situação, dê um passo à frente.
20. Se você não teve que trabalhar para ajudar família durante ensino médio ou superior, dê um passo à frente.
21. Se você se sente confortável de andar por conta própria pelas ruas dos bairros onde vive e trabalha, dê um passo para frente.
22. Se o nome no seu documento de identidade é o nome com o qual você se apresenta às pessoas, dê um passo à frente.
23. Se você já sentiu como se existisse uma representação da sua orientação sexual na mídia, dê um passo à frente.
24. Se você nunca teve um apelido baseado em sua raça, dê um passo à frente.
25. Se havia mais de cinquenta livros na casa onde cresceu, dê um passo à frente.
26. Se você já conseguiu emprego por amizade, parentesco ou indicação pessoal, dê um passo à frente.
27. Se os dias festivos da religião na qual foi criada são feriados nacionais, dê um passo à frente.

Vídeo de referência: “Explicando privilégios” <https://youtu.be/9c0-Qjkgmzo>



NOME SUGERIDO	<i>Caminho a seguir</i>
RAMO	Escoteiro/Sênior/Pioneiro
LOCAL	Área aberta/ampla. Sede da UEL
ÁREA DE DESENVOLVIMENTO	Física/Intelectual
OBJETIVOS	Desenvolvimento da comunicação e superação de obstáculos de linguagem na convivência com pessoas com deficiência
MATERIAL	Material para delimitar início e final de 2 percursos semelhantes, o “caminho a seguir”. Cabos e espeques para criar obstáculos semelhantes em número e dificuldade no percurso. Venda, lenço para boca, fone de ouvidos para dificultar a audição.

Descrição da Atividade

Dividir os jovens em trios e cada jovem terá um tipo de limitação (01 surdo, 01 cego, 01 mudo) para caminhar em equipe, de mãos dadas, por percurso delimitado de 20 a 30 metros.

Os jovens que mais conversam nas atividades podem ser escolhidos para limitação da fala (mudez).

O percurso pode aumentar em complexidade para jovens do Ramo Pioneiro.

No percurso colocar alguns obstáculos (três) a serem vencidos onde o trio tenha que se comunicar e decidir a melhor forma de passarem o obstáculo sem quedas e com cuidado.

O jovem com limitação de fala deve instruir o jovem com limitação de audição no caminho a seguir, e guiar o jovem sem visão no caminho mais seguro.

Ao sinal do escotista responsável, o trio deve iniciar a caminhada em conjunto pelo trajeto, se comunicando e obedecendo às limitações que tem (fala, audição ou visão). Os trios se sucedem. Os escotistas não deve fazer referência à competição entre trios, estimulando que o objetivo seja o de percorrer e completar o trajeto de forma segura e em conjunto.

Ao final da atividade, estabelecer debate sobre as facilidades e dificuldades encontradas para a comunicação e realização do percurso em conjunto. Direcionar a reflexão para a percepção das diferenças entre todos nós, estimulando o companheirismo, o entendimento de limitações e a busca por alternativas que respeitem os limites individuais, num trabalho em equipe.

Instruções Complementares

(local, segurança, infraestrutura necessária)

Local preferencialmente plano, com colocação de obstáculos, seguindo critérios de segurança básicos. Manter escotistas e adultos próximos aos pontos de obstáculos. Os obstáculos podem ser copos plásticos cheios de água no caminho a seguir.

NOME SUGERIDO	<i>Um novo olhar</i>
RAMO	Lobinho/Escoteiro/Sênior/Pioneiro
LOCAL	Sede da UEL
ÁREA DE DESENVOLVIMENTO	Física/Intelectual/Caráter
OBJETIVOS	Refletir sobre as nossas "deficiências"
MATERIAL	Definição de percurso (máximo 20 a 30 metros), mesa, pano limpo/lenço ou qualquer outro material para vendar os olhos e para cobrir a boca. Para a meta: pode se levar balas ou doces, ou caixa de bombom, chocolates, ou então colocar um caderno ou outro objeto

Descrição da Atividade

Dividir os participantes em 4 grupos:

- Primeiro grupo: vedar os olhos (limitação visual);
- Segundo grupo: cobrir a boca (limitação de fala - mudez);
- Terceiro grupo: o jovem deve permanecer sentado em uma cadeira (limitação física - mobilidade reduzida);
- Quarto grupo: observadores ("perfeitos");

1. Pedir para os participantes do terceiro grupo (limitação física - mobilidade reduzida) e quarto grupo ("perfeitos") observarem com detalhe tudo o que será feito no jogo.
2. Planejar uma meta a ser alcançada (por exemplo: colocar balas na mesa, um caderno, uma caixa de chocolates, etc.).
3. Os demais participantes, primeiro grupo (limitação visual) e segundo grupo (limitação de fala - mudez), irão caminhar pela sala ou ambiente que está sendo aplicado o jogo até alcançarem o objetivo.

Pode ser colocado no caminho 1 ou 2 obstáculos para se dificultar a trajetória (cabo fixado em esportes ou copos plásticos com água).

Para pensar: Como os jovens dos grupos se sentiram?

- grupo de limitação visual, ao precisar alcançar o objetivo sem ver o caminho a ser percorrido;
- grupo de limitação física - mobilidade reduzida, ao precisar alcançar o objetivo, porém, sem ter como se mover.
- limitação de fala - mudez, aqueles que tanto gostam de conversar, ao precisar alcançar o objetivo, sem ter como se comunicar sem a fala.
- "perfeitos", apenas observando, sem tomar nenhuma atitude para ajudar aqueles que estavam em dificuldades para alcançar o objetivo proposto.

Reflexão - frases sugeridas:

"Deficiente" é aquele que não consegue modificar sua vida, aceitando as imposições de outras pessoas ou da sociedade em que vive, sem ter consciência de que é dono do seu destino.

"Louco" é quem não procura ser feliz com o que possui.

"Cego" é aquele que não vê seu próximo morrer de frio, de fome, de miséria. E só tem olhos para seus míseros problemas e pequenas dores.

"Surdo" é aquele que não tem tempo de ouvir um desabafo de um amigo, ou o apelo de um irmão. Pois está sempre apressado para o trabalho e quer garantir seus tostões no fim do mês.

"Mudo" é aquele que não consegue falar o que sente e se esconde por trás da máscara da hipocrisia.

"Paralítico" é quem não consegue andar na direção daqueles que precisam de sua ajuda.

"Diabético" é quem não consegue ser doce.

"Anão" é quem não sabe deixar o amor crescer.

Instruções Complementares

(local, segurança, infraestrutura necessária)

Local preferencialmente plano, com colocação de obstáculos, seguindo critérios de segurança básicos. Manter escotistas e adultos próximos aos pontos de obstáculos, acompanhando as atividades de perto. Não tapar boca e nariz junto. Respeitar as limitações individuais quanto a vedar olhos e bocas.

NOME SUGERIDO	<i>Obstáculos</i>
RAMO	Lobinho/Escoteiro/Sênior/Pioneiro
LOCAL	Área aberta/ampla. Sede da UEL
ÁREA DE DESENVOLVIMENTO	Afetiva/Social/Intelectual
OBJETIVOS	Desenvolvimento da comunicação e superação de obstáculos de linguagem na convivência com pessoas com deficiência
MATERIAL	Material para delimitar início e final de percurso. Copos plásticos para servir de obstáculos

Descrição da Atividade

Um percurso de caminhada em local plano, com copos de plástico espalhados pelo chão. O jovem deve fazer o percurso de olhos fechados/vendados, sob a orientação de outro jovem. Ambos decidirão quais serão os sons ou palavras usadas para que seja cumprido o percurso.

Os únicos comandos que podem ser usados são: "siga em frente", "à direita", "à esquerda", "para trás", APENAS na forma de códigos a serem escolhidos pelos jovens (é proibido falar para indicar o caminho). Pode ser: bater palmas, assobiar, dar toques nos ombros.

Ao sinal dos escotistas, os jovens começam a percorrer o trajeto determinado, procurando se comunicar, obedecendo às regras.

Ao final da atividade, estabelecer debate sobre as facilidades e dificuldades encontradas para a comunicação sem poder usar a voz.

Instruções Complementares

(local, segurança, infraestrutura necessária)

Local preferencialmente plano, com colocação de copos obstáculos, seguindo critérios de segurança básicos. Manter escotistas e adultos próximos aos pontos de obstáculos, acompanhando as atividades de perto.

NOME SUGERIDO	<i>Diferente, mas igual...</i>
RAMO	Escoteiro/Sênior/Pioneiro
LOCAL	Sala de TV
ÁREA DE DESENVOLVIMENTO	Afetiva/intelectual
OBJETIVOS	Refletir sobre a riqueza da diversidade e de sua importância para o processo de inclusão de todos
MATERIAL	Computador, projetor, equipamento de som, vendas ou panos pretos para cobrir os olhos. Curta-metragem “Diferente, mas igual...”, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=zs81F3msBnQ

Descrição da Atividade

Orientações

Atividade a ser realizada com o curta-metragem “Diferente, mas igual”. Este vídeo foi finalista do “I Claro Curtas – Festival Nacional de Curtíssima Metragem”, em 2008, que teve como tema a “Diversidade e Inclusão”.

Para pensar e conversar...

Você já imaginou como as pessoas cegas ou surdas conseguem assistir televisão, filmes e vídeos? Nesta atividade, propomos que vocês possam se colocar um pouco no lugar do outro, entender a importância da acessibilidade e discutir sobre a diversidade a partir do olhar singular de uma criança. Para começar a atividade sugerimos que assistam ao curta-metragem “Diferente, mas igual”. A proposta é que passar o vídeo **três vezes**:

- Na primeira vez, exiba o vídeo com áudio-descrição para que as pessoas possam entender um pouco sobre este recurso de acessibilidade. Distribua vendas aos participantes e peça que coloquem sobre os olhos. Oriente-as a assistir ao vídeo. Depois peça para o grupo tirar a venda e conversar sobre a experiência:

O que sentiram?

Qual é a história?

O que entenderam?

Quem são os personagens?

- Agora desabilite o som no YouTube®. Passe o vídeo mais uma vez, nesta segunda vez, somente habilitado libras e legenda. As imagens não serão acompanhadas por som. Retomar a conversa sobre a experiência.

- Finalmente, exiba o vídeo utilizando todos os recursos e discuta com o grupo sobre a importância da acessibilidade. “Como ainda temos que avançar em relação a acessibilidade para que as pessoas possam ter acesso a educação, a informações, ao conhecimento, ao lazer e a cultura?”

Outras reflexões sugeridas:

Como é conviver com aqueles que pensam de forma diferente de nós? Por que muitas vezes queremos impor o que é certo ou errado, simplesmente porque alguém determinou isso em algum momento da história?

Será que não podemos buscar um novo olhar para aquilo que nos parece certo, pois foi o que aprendemos, mas que talvez para o outro não tenha sentido?

Instruções Complementares

Esta sugestão de atividade foi elaborada pela ONG “Mais Diferenças”

Diferente, mas igual...: roteiro de Simone Alessandra; a direção, de Alex Moletta; arte, de Sérgio Pires; e a trilha sonora, de Fernando Sardo. Os recursos de acessibilidade – áudio-descrição, legenda e janela de Língua Brasileira de Sinais (<https://youtu.be/zs81F3msBnQ>) – foram desenvolvidos pela OSCIP “Mais Diferenças”, que faz parte do Comitê Técnico da SAM.

NOME SUGERIDO	<i>Extraordinário</i>
RAMO	Lobinho/Escoteiro/Sênior/Pioneiro
LOCAL	Sede da UEL
ÁREA DE DESENVOLVIMENTO	Intelectual/Afetiva
OBJETIVOS	Incentivar e discutir sobre alguns tópicos: bullying na escola, diferenças, educação
MATERIAL	DVD, Blu-ray, monitor, pipoca

Descrição da Atividade

1. O filme chamado “Extraordinário” deve ser assistido previamente pela equipe de escotistas responsável pela atividade para garantir conhecimento prévio, com debate produtivo posterior, com os jovens;
2. A leitura do livro previamente ao filme é interessante, apesar de não obrigatória, uma vez que proporciona outras percepções do mesmo tema.
3. Após a sessão de cinema, separar em grupos de acordo com a idade. Cada grupo com um escotista responsável por estimular a reflexão e debate dos principais assuntos abordados no filme, como aceitação, bullying, diferenças.
4. A atividade pode ser enriquecida e complementada solicitando que os jovens, já divididos em grupos, façam um esquete que represente a parte que mais gostaram.



Instruções Complementares

Recomendamos que esta atividade seja feita em um dia de atividade completo pela duração longa do filme e ampla possibilidade de debates (duração do filme: 114 minutos)

1. Trailer do filme

<https://www.youtube.com/watch?v=6g80d7igX0k>

2. Crítica do filme

"Extraordinário" retoma, na esfera do produto infantojuvenil, a linhagem de "Freaks", ou "Homem-Elefante", ou "Marcas do Destino", quer dizer, desses filmes de monstros cuja monstruosidade não está neles, mas no olhar dos outros.

São feios ou defeituosos: quem suporta olhá-los? Auggie, por exemplo, andou o quanto pôde com um capacete de astronauta. Para ir à escola, terá de tirá-lo. Inútil dizer que será vítima de bullying.

O seu 'não' é o único problema. Existe também Olivia, sua irmã. Por um lado, ela se ressentida da atenção dada a Auggie pelos pais, tão absortos na tarefa de compensar o filho que parecem esquecer que a garota, como qualquer adolescente, também tem lá seus problemas. Um deles: sua melhor amiga, em determinado momento, passa a ignorá-la sem que ela saiba por quê.

Em suma, não existe aí nada de tão original ou surpreendente. Digamos, no entanto, que a articulação é bem correta e faz muito sentido. Não se trata de, simplesmente, dizer que bullying é uma atitude reprovável, mas de tentar compreender o que faz tão atraente a ideia de excluir alguém, de atazaná-lo, de eventualmente machucá-lo.

Eis o ponto em que o filme é de fato sensível: na percepção de que certos atos são, por vezes, defensivos. Isto é, entramos em uma turma para não ficarmos desenturmados, machucamos (moralmente ou fisicamente) alguém por medo de sermos machucados.

"Extraordinário" toca justamente nesse ponto. Qualquer pessoa sente medo em certas circunstâncias (uma delas: ir à escola ou mudar de escola). Como será acolhida? As razões da rejeição temida são quase infinitas: você tem medo porque é gordo, ou usa óculos, ou não consegue acompanhar as lições, ou está à frente dos colegas na compreensão da matéria. Qualquer coisa serve para alimentá-lo. Não é necessário ser deformado: ele serve como exemplo extremo, só.

Por vezes, o filme é sensível em relação às questões que aborda, por vezes, sentimental, sem evitar o melaço. Não raro confunde-se com um filme de bons sentimentos, mas não poucas vezes espanta pela sutileza da observação.

Também os diálogos vão na mesma batida, oscilando não raro entre o exato e o tolo. Mas, exceto para quem acredita que excluídos devem continuar excluídos, para os profissionais do "politicamente incorreto", esse filme traz à tona algo de um espírito de aceitação mútua que, em algum momento, já caracterizou ao menos isso que se chama espírito do Natal –esse intervalo do ano em que todos nos sentimos próximos dos outros. Ou, enfim, nos sentíamos.

Crítica Folha de São Paulo - 07/12/2017

3. Formas de discutir o filme:

Sugerimos a leitura da reportagem "5 lições sobre bullying e inclusão de 'Extraordinário'", escrita por Wellington Soares e disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/9473/extraordinario-filme-sobre-bullying-inclusao-deficiencia>

NOME SUGERIDO	<i>Para Todos</i>
RAMO	Lobinho
LOCAL	Sede da UEL ou local para assistir a um documentário
ÁREA DE DESENVOLVIMENTO	Intelectual/Afetiva
OBJETIVOS	Incentivar e alertar os jovens que existem muitos esportes para deficientes e que podem ser adaptados para as diversas deficiências, assim como as atividades dentro da UEL. Mostrar e promover o conhecimento de esportes paraolímpicos. AMPLIAR a visibilidade dos nossos atletas paraolímpicos, e ESTIMULAR o diálogo sobre inclusão e acessibilidade da pessoa com deficiência em ambientes de formação
MATERIAL	Monitor, mídia (aparelho de DVD ou Blu-ray) ou local para assistir ao filme “Paratodos”

Descrição da Atividade

Selecionar um trecho do filme (futebol, corrida, remo, natação) e discutir a temática.

Instruções Complementares

1. Filme disponível em www.filmeparatodos.com.br
2. Instruções de como fazer os debates de acordo com a parte do filme:
<https://drive.google.com/file/d/OBx-kXfaHUC7IS2pvd3dfMUxnWVE/view?usp=sharing>

Dica de como discutir esse assunto

Para iniciar a atividade, sugerimos que você exiba novamente o trecho do filme “Paratodos” sobre atletismo. Peça às crianças que selecionem cenas e/ou diálogos que traduzam a ideia que eles têm de superação. Após esse primeiro momento, você pode dividir os jovens em grupos e pedir que eles expressem, por meio de montagem de cartaz ou painel, um conceito coletivo do tema em foco, relacionando com situações vivenciadas no dia a dia. Podem ser utilizados fotos de jornais e revistas, desenhos, grafites, frases etc. Ao término dessa montagem, sugerimos que os cartazes sejam expostos nas paredes da sala para que todos possam visualizar os trabalhos. É bacana reservar um tempo para essa observação. Em seguida, já em círculo, o grupo passa a conversar sobre quais foram as sensações que cada um teve ao realizar essa atividade e qual a relação entre o trecho do filme e a situação cotidiana escolhidos. A partir desses depoimentos, vale uma boa discussão sobre os diferentes usos da palavra superação quando se referem a pessoas com e sem deficiência, esportistas ou não.

NOME SUGERIDO	<i>Educação Inclusiva</i>
RAMO	Sênior/Pioneiro
LOCAL	Sede da UEL
ÁREA DE DESENVOLVIMENTO	Intelectual/Afetiva
OBJETIVOS	Discutir quais as dificuldades que os surdos enfrentam na Educação brasileira. Discutir o tema da redação da prova do ENEM 2017, com tema sobre a importância da inclusão educacional dos estudantes surdos
MATERIAL	Folha ou caderno, lápis

Descrição da Atividade

1. O escotista responsável pela atividade pode começar com uma pergunta norteadora para reflexão e debate: quais as dificuldades que os surdos enfrentam na educação brasileira?
2. Pode haver divisão dos jovens em subgrupos.
3. É permitido a utilização de tablets, celulares e outros materiais para enriquecer o debate.
4. Pedir para que o grupo reflita e liste as dificuldades que entende para o caso, e eleja um representante para expor aos demais o que levantaram de dificuldades que os surdos enfrentam.
5. Finalizar, lembrando que o assunto discutido foi tema de redação do ENEM 2017 e estimular a reflexão e o debate sobre a importância da inclusão destes jovens com deficiência auditiva no sistema educacional.

Instruções Complementares

Material de apoio

<https://novaescola.org.br/conteudo/7094/enem-quais-as-dificuldades-que-os-surdos-enfrentam-na-educacao-brasileira>

Mais de 4 milhões de estudantes tiveram que pensar sobre as dificuldades da inclusão educacional de pessoas com deficiência auditiva no Brasil. O assunto foi tema da prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) aplicado neste domingo (5). Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), a escolha do assunto foi uma forma de estimular o debate sobre as necessidades que essas pessoas têm ao longo de sua trajetória escolar e sinalizar para toda a sociedade a importância das políticas inclusivas.

1. Os textos motivacionais, usados para dar uma base para os candidatos escreverem a dissertação, traziam informações sobre as leis brasileiras que garantem Educação para todos os cidadãos, mas ponderavam mostrando que o acesso ao sistema educacional e ao mercado de trabalho ainda é precário.
2. A escolha de falar sobre uma deficiência única, e não de deficiências de forma geral, mostra que é preciso pensar na diversidade existente dentro do público com necessidades específicas e que pensar em inclusão como algo único não é o bastante. A comunicação, por exemplo, é um dos grandes desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência auditiva. Dessa dificuldade surgem os problemas de evasão escolar e baixo acesso ao Ensino Superior e ao mercado de trabalho. E quando se fala em comunicação, é preciso pensar na importância da Língua Brasileira de Sinais (libras), reconhecida como segunda língua oficial no país desde 2002 de acordo com a lei 10.436/2002.
3. Mas, neste ponto, surgem duas novas questões. **A primeira é que muitas pessoas que usam libras não se alfabetizaram em Língua Portuguesa.** Por isso, não sabem ler ou não conseguem entender cem por cento o contexto de materiais escritos. É aqui que entra a importância de iniciativas como a videoprova usada pelo Enem para o público surdo. Cerca de 1600 candidatos tiveram acesso a um computador com vídeos traduzindo para libras os textos, perguntas e alternativas da prova, em conjunto com o caderno de questões impresso.

4. A segunda questão é que a disseminação da libras não é suficiente para incluir os surdos no sistema educacional, porque nem todos utilizam a língua. Algumas pessoas, por exemplo, usam leitura labial, aparelho auditivo ou implante e precisam de outras estratégias para se expressarem e se comunicarem.
5. Essa consciência é importante para que as escolas não pensem em soluções únicas na hora de fazer a inclusão. “Quando falamos da Educação para pessoas surdas, logo associamos à disponibilidade de intérpretes de libras. Mas nem toda pessoa surda conhece a língua”, diz Aline Santos, coordenadora do projeto Diversa, uma plataforma colaborativa criada pelo Instituto Rodrigo Mendes (IRM) que pensa a Educação inclusiva na prática e pode ser usada para professores compartilharem dúvidas e experiências sobre inclusão. Segundo Aline, é preciso entender como as pessoas surdas se comunicam para então poder pensar na diversificação das estratégias de aprendizagem.

Iniciativas inclusivas garantem Educação para todos

“O que a gente faz para os surdos, a gente entrega para outras pessoas”, diz Aline, que destaca a importância da inclusão em escolas regulares, e não em instituições exclusivas para pessoas com a deficiência. Quando uma escola repensa as ferramentas de ensino para pessoas com deficiência, ela deve considerar também que algumas iniciativas são úteis e importantes para os outros alunos. “A libras, por exemplo, pode ser usada como estratégia de comunicação e de expressão por outras crianças que têm dificuldade de oralização, como as que têm autismo, por exemplo”, diz a especialista. A mesma lógica funciona para os recursos visuais, que podem auxiliar outras crianças. Escrever na lousa ou disponibilizar imagens pode complementar o aprendizado daqueles que não escutam. É importante também que os professores estejam atentos à estrutura da sala e à sua própria postura. “Quando o professor fala de costas, virado para o quadro, aquele aluno que faz leitura labial sai perdendo. Distribuir a classe de forma que todos se vejam aumenta a possibilidade de interação de toda a turma”, diz Aline.

Quando se pensa nessa variedade, fica mais fácil planejar estratégias mistas, como o uso de um vídeo com tradução para libras e também com legenda. É importante pensar nessa mutualidade. “Tudo que é sonoro, precisa de um recurso visual complementar. O sinal da escola é apenas um barulho, então é necessário algo visível para sinalizar que a aula terminou ou começou”, explica Aline.

Mesmo que a escola tenha uma série de estratégias, fica difícil antecipar todos os recursos para acolher os alunos surdos. “A escola só vai saber o que o aluno precisa quando ele chegar, porque cada pessoa tem uma especificidade”, diz Aline. Por isso, é tão importante ter um canal aberto e uma disposição para acolher e incluir. “Só o convívio vai dizer. E a pessoa precisa participar da construção. Não é fazer algo por elas, é fazer com elas. É importante estar aberto, inclusive para errar e depois consertar os erros”, diz.

A importância do tema do Enem

Citado nos textos motivacionais, o Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines), órgão ligado ao Ministério da Educação, afirmou que a escolha do tema em uma prova como o Enem representa uma conquista. “A dificuldade que muitos estudantes relataram em abordar a questão na redação só reforça a necessidade de se debater publicamente a inclusão e o acesso das pessoas surdas a uma Educação de qualidade, à cidadania plena”, disse o diretor geral, Marcelo Cavalcanti.

Para Aline Santos, da Diversa, essa é uma maneira de tirar a invisibilidade do assunto e fazer a sociedade encarar que as pessoas com deficiências são sujeitos integrais que podem ser o que quiserem, desde que haja igualdade de oportunidades em diferentes setores

NOME SUGERIDO	<i>Café Sensorial</i>
RAMO	Lobinho/Escoteiro/Sênior/Pioneiro/ Escotistas e Pais
LOCAL	Sede da UEL
ÁREA DE DESENVOLVIMENTO	Afetiva/Social/Caráter
OBJETIVOS	Vivenciar e refletir nas dificuldades encontradas por PCD
MATERIAL	Cadeira de Rodas ou cadeira sem braços, muletas, vendas oculares, tapa ouvidos, faixas para prender braços e pernas. Mesa ampla farta com pão francês, jarra de leite, café, sucos, frios, bolos (suficientes para um café da manhã para todos – pode ser sugerido que seja um café da manhã comunitário)

Descrição da Atividade

O grupo de participantes deve ser dividido proporcionalmente entre adultos e jovens de várias seções, para participarem do Café Sensorial, sendo os grupos assim definidos:

1. Grupo limitados à cadeira – a cadeira deve estar próxima à mesa (simulando pessoas com deficiência física motora em membros inferiores)
2. Grupo sem movimentação de braços – 1 ou 2 (simulando pessoas com deficiência física motora em membros superiores)
3. Grupo com vendas nos olhos (simulando pessoas com deficiência visual)
4. Grupo com tapa ouvidos (simulando pessoas com deficiência auditiva)
5. Grupo de limitação de mobilidade do membro superior predominante (Destros, limitar movimento braço direito; canhotos, limitar movimentos do braço esquerdo). Ambidestros não devem fazer parte deste grupo

Com os grupos mistos constituídos, deverão se misturar e saborear o café da manhã oferecido a todos, disponibilizado em mesa.

A meta é que descubram, interagindo entre si, como podem se auxiliar e saborear o café da manhã. É esperado que tenham que trocar ajuda e potencialidades no auxílio ao próximo, a partir de ordem verbais do que cada um quer (exemplo: Um participante diz em voz alta: “quero pão com manteiga”)

Os recursos utilizados devem ser observados e o café deve ser realizado por, pelo menos 15 minutos.

Depois dos 15 minutos, todos à mesa, são liberados para finalizar o café da manhã, relatando a experiência, dificuldades e como encontraram a melhor forma de ajudar o próximo a tomar o seu café, bem como, relatar quais as dificuldades para comunicar e ter atendido o que desejava do café

Instruções Complementares

(local, segurança, infraestrutura necessária)

Cuidado para que não haja itens que componham a mesa que estejam quentes, pela limitação do participante e risco de queimadura.

Escotistas devem estar espalhados ao redor da mesa, observando o desenvolvimento da atividade, estimulando os participantes e zelando para a manutenção da segurança durante esta atividade.